

**PROJETO VIDA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: EXPERIÊNCIA
TERAPÊUTICA E FORMATIVA NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM
VÁRZEA GRANDE.**

Soraya Danniza Barbosa Miter Simon¹, Vanessa Britto Zafra², Luisa Forte Stuchi Queiroz ³

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) constitui-se como um importante campo de formação profissional. Entre suas diretrizes, a Educação Permanente em Saúde (EPS) destaca-se como estratégia essencial para o avanço das ações, apoiando-se na interdisciplinaridade e na intersetorialidade, desafios constantes para a qualificação da atenção à população. Na atenção psicossocial, a ampliação do cuidado por meio de uma rede de serviços integrados e territorializados fortalece os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como espaços ricos em inovações terapêuticas e processos de trabalho alinhados aos princípios da Reforma Psiquiátrica. Tais práticas estão amparadas pelo aparato normativo e legal instituído no Brasil desde a década de 1980, notadamente a partir da I Conferência Nacional de Saúde Mental e da implantação do primeiro CAPS no país. Nesse contexto, o CAPS III de Várzea Grande implantou, iniciado desde 2022, o grupo Projeto de Vida. Trata-se de uma atividade terapêutica integrante do Projeto Terapêutico Global, que também se consolidou como espaço de formação profissional ao receber acadêmicos e acadêmicas de Medicina do internato em Saúde Mental do UNIVAG tendo maior vivência no campo em 2023. O presente trabalho tem como objetivo relatar essa experiência, evidenciando o grupo como recurso de construção coletiva de reflexões e conhecimentos, em consonância com a concepção freiriana de compromisso profissional, um espaço de troca que favorece o autoconhecimento, o reconhecimento do outro e a aproximação com a realidade vivenciada, de maneira democrática e horizontal. **Descrição:** O Projeto de Vida é um grupo aberto, realizado semanalmente há três anos, com duração média de 1 a 2 horas e participação de 15 a 20 usuários. É coordenado por assistente social e tem como propósito estimular cada participante a construir seus projetos a partir de sonhos individuais ou coletivos. Durante os encontros, os projetos são compartilhados, metas são elaboradas e desafios são discutidos. A cada narrativa, novas possibilidades são identificadas para superação de dificuldades, e recursos são criados de acordo com as demandas emergentes. Acadêmicos e acadêmicas participam de todo o processo, contribuindo para as vivências, problematizando discussões e colaborando no planejamento de atividades. Essa prática fomenta a materialização de sonhos e a ressignificação da vida, ao mesmo tempo que provoca reflexões sobre o papel profissional na saúde. Sob a perspectiva epistêmica de Amarante (2008), problematiza-se o método de produção de conhecimento e os saberes relacionados ao ser humano. O espaço de fala, horizontal e não julgador, constrói uma rede social que abriga tanto certezas quanto incertezas, favorecendo o processo dialético de construção do conhecimento. **Conclusão:** Como aponta Franco Rotelli (1990), a clínica no contexto da Reforma Psiquiátrica é um

¹Assistente Social. Mestre em Política Social. Especialista em Saúde Pública e Saúde Mental. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: sorayamiter@gmail.com

²Médica Psiquiatra pela Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso. Especialista em Preceptoría de Residência Médica. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: vanessa.zafra@univag.edu.br

³ Médica Psiquiatra. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: luisa.stuchi@univag.edu.br

processo de aprendizado e invenção de novas formas de se relacionar com o sujeito e com a loucura. Assim, o grupo se revela um campo fértil e estratégico para a formação profissional ética-política e social, contribuindo para a consolidação de uma atenção psicossocial crítica, humanizada e transformadora. Os Centros de Atenção Psicossocial são serviços inovadores que promovem o cuidado em liberdade. O grupo Projeto de Vida exemplifica essa prática ao criar um ambiente de circulação da palavra e da escuta, no qual o conhecimento de si e do outro é continuamente construído e reconstruído.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial. Grupo. Educação Permanente. Saúde Mental.

Referências Bibliográficas

Amarante P, Cruz LB, organizadores. Saúde mental, formação e crítica. In: Amarante P. Cultura da formação: reflexões para a inovação no campo da saúde mental. Rio de Janeiro: LAPS; 2008. p. 65.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, DAPE, Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas; nov 2005; Brasília. Brasília: OPAS; 2005.

Freire P. Educação e mudança. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1979.

Rotelli F, et al. Desinstitucionalização, uma outra via. In: Nicácio F, organizador. Desinstitucionalização. São Paulo: Hucitec; 1990.

Ribeiro JS. Impacto de Educação Permanente no desenvolvimento de habilidades em saúde mental nos profissionais de saúde. In: Anais do Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde (Vol. 2); 2024; Fortaleza, Ceará. Campinas: Galoá; 2025.

Fóz A, Marques A, Leite C. Saúde mental e competências socioemocionais: um diálogo necessário na implementação de ações promotoras na escola. Revista Educação.2025.